

LUIZ CARLOS PRADO

'Esforço emperra crescimento'

• Luiz Carlos Prado, professor de Economia International da UFRJ, acredita que é positivo usar a política fiscal para incentivar a economia. Ele lembra que tal postura é padrão em outros países.

O GLOBO: *O que acha da idéia de metas anticíclicas para o superávit primário?*

LUIZ CARLOS PRADO: É uma boa idéia, mas não é novidade. As políticas anticíclicas são usadas desde o pós-guerra. Nos EUA é isso que vemos hoje: redução de juros e aumento de gastos públicos para incentivar a economia. Novidade seria se o Brasil incluísse essas metas anticíclicas nas condicionalidades do FMI. Mas

este é um conceito keynesiano (do inglês John Keynes) que não é da tradição do Fundo, mais liberal.

• *Com a dívida pública elevada, o Brasil não precisaria manter o esforço fiscal?*

PRADO: A relação dívida/PIB no Brasil não é alta, é menor até do que no Tratado de Maastrich (da União Européia, que prevê dívida de no máximo 60% do PIB; no Brasil é 56,64%). O problema é o perfil de curto prazo e a taxa de juros, muito mais elevada do que em qualquer outro país. E o esforço fiscal usado como referência pelo governo, de 4,25% do PIB, vai emperrar o crescimento econômico. (L.R.)